

PARA: Cap. SALGUEIRO MAIA
SALGUEIRO MAIA
CORRESPONDENCIA

ESCOLA PRÁTICA DE CAVALARIA
SANTARÉM
169

Custóias 5 de Dezembro de 1978
Eduardo Piniz R. Santos Almeida
Major de Artilharia



Camarada e amigo Salgueiro Maia:

foi com bastante satisfação que soube teres aceite o meu convite para defensor oficioso.

fi-lo com uma certa preocupação que é a de que não percas nem o Comando nem o contacto com as tropas.

Creio que vamos viver tempos difíceis em que muitos procurarão levar o país para o fascismo outra vez.

Nestas circunstâncias farás muita falta, mas como "escriva" mas como operacional.

Ja' fui ouvido de uma forma geral e agora aguardo ser ouvido em auto.

Nou procurar dar-te o menos trabalho possível e colaborarei tambem na minha defesa.

Se necessário arranfarei um advogado para te ajudar. Creio no entanto não vir a ser necessário.

De momento apenas uma coisa me preocupa: estamos a transformar um golpe que consistiu numa atitude de apoio ao Otelo como CMT da Região Militar de Lisboa, aliás idêntico ao golpe dos CRIST ^{de Unidade} da Região Militar do Porto contra o COVACHO, num golpe de Estado que não foi.

Essa campanha preocupa-me pois inclusive os inquiridores parecem-me honestamente cre'dulos a esse respeito.

Estou-me a abrir um pouco mais contigo visto seres o meu defensor officioso.

Razai' tinha eu em afirmar tantas vezes que deviamos recolher aos quartéis e entregar o poder político aos partidos.

Todos nós incorremos no erro de radicalizar as nossas posições; e não creio que os que ficaram se entendam. O meu receio neste momento é que isto continue a ir inexoravelmente para a direita por a malta se não entender.

O golpe do Conselho de Revolução ter tirado o OTELO do CNDT da R.M.L. foi claro.

Devia ter sido convocado um plenário para o feito, já que nos dois últimos anteriores (o do pronunciamento de TANCOS e o da R.M.L.) tanto o OTELO como o FIBIAO foram os officiais mais votados.

Isto independentemente da opinião pessoal que eu tenho do OTELO e da sua capacidade: já ta disse e já sabes qual é.

Como vão as nossas amigas?

Eu não me vou alongar mais porque não sei até que ponto posso ultrapassar os limites da incomunicabilidade contigo. Aguardo que me escrevas. Um grande abraço do teu camarada e amigo
Delúcia